



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Uva e Vinho
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento*

9º Encontro de Iniciação Científica e 5º Encontro de pós-graduandos da Embrapa Uva e Vinho

24 e 25 de novembro de 2011
Embrapa Uva e Vinho
Bento Gonçalves, RS

Resumos

Editores

*César Luís Girardi
Henrique Pessoa dos Santos
Lucimara Rogéria Antonioli
Luís Fernando Revers
Marcos Botton*

Bento Gonçalves, RS
2011

Teores nutricionais em folhas de videira infestadas e não infestadas por pérola-da-terra em condições controladas de cultivo

Marcelo Zart¹, Diana Denardi², Henrique Pessoa dos Santos³, Daniel Antunes Souza³, Paulo Vitor Dutra de Sousa¹, Marcos Botton³, Aline Nondillo⁴

A pérola-da-terra, *Eurhizococcus brasiliensis*, é uma praga da videira de grande destaque no Sul do Brasil. É um inseto subterrâneo que vive em associação com formigas doceiras e se alimenta da seiva das raízes de plantas hospedeiras. Os sintomas na videira atribuídos ao ataque do inseto se manifestam rapidamente em áreas infestadas (em torno de 9 meses) e são caracterizados por cloroses e necroses foliares similares às deficiências de magnésio e potássio, acompanhados de um definhamento progressivo da parte aérea. Este trabalho teve o objetivo de avaliar a influência da pérola-da-terra sobre o status nutricional das folhas de videiras infestadas e não infestadas pela praga em condições controladas. Mudanças enraizadas da cultivar 'Paulsen 1103' (*Vitis berlandieri* x *V. rupestris*) foram plantadas em casa de vegetação, em gaiolas de 'Galotti' (0,6m h x 0,5m c x 0,1m l), em agosto de 2009, utilizando solo esterilizado (120°C, 40min, 1atm). Foram utilizadas 40 mudas, separadas em dois grupos com e sem pérola, com 20 repetições cada. As gaiolas foram infestadas com formiga, *Linepithema micans*, (utilizando ninhos com sete rainhas por gaiola) e pérolas (com 300 ovos e 5 cistos por gaiola) nos meses de janeiro e fevereiro/2010, respectivamente. Em 23/09/10 (280 dias de infestação) foram coletadas oito folhas de cada planta, as quais foram secas e trituradas, medindo-se alíquotas de 300mg do tecido para análise dos teores totais de nitrogênio (N), fósforo (P), potássio (K), cálcio (Ca) e magnésio (Mg). Os valores médios de N, P, K, Ca e Mg nas folhas de plantas infestadas foram, respectivamente, 2,98 ± 0,06%, 0,45 ± 0,02%, 1,28 ± 0,04%, 0,89 ± 0,03% e 0,31 ± 0,00%, enquanto para as plantas não infestadas foram 2,91 ± 0,28%, 0,50 ± 0,05%, 1,38 ± 0,13%, 0,96 ± 0,09% e 0,32 ± 0,03%. No contraste de plantas infestadas e não infestadas para todos os nutrientes não houve diferenças significativas. Além disso, destaca-se que plantas infestadas por pérola-da-terra em condições controladas durante 280 dias não manifestaram os sintomas foliares característicos, o que levanta evidências de que outros fatores possam estar exercendo esses efeitos à campo.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre - RS. E-mail: marcelo_zart@yahoo.com.br, pvdsouza@ufrgs.br

²Universidade de Caxias do Sul – UCS, Campus de Bento Gonçalves-RS.

³Embrapa Uva e Vinho, Rua Livramento 515, C. Postal 130, CEP: 95700-000, Bento Gonçalves, RS. E-mail: henrique@cnpuv.embrapa.br, daniel@cnpuv.embrapa.br, marcos@cnpuv.embrapa.br

⁴Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro – SP.